

05-10-2021

HOMINHO-PERQUITO E A NOVA FAUNA AMAZÔNICA

Valter Delésio Aleixo

[Autônomo, ex-gerente de restaurante e ex-quase tudo.
Desempregado. Bacharel em Arquitetura]

Após o governo federal passar a boiada no desmatamento da Amazônia -, desmatamento da floresta e de vidas humanas em Manaus -, o MD-PUMM (Movimento Doidão Por Um Mundo Melhor), sediado em Manaus foi investigar.

É bom esclarecer que não fornecemos nossos endereços e nem possuímos páginas personalizadas diante de ameaças de vários tipos de violência, morte inclusive, para os sete componentes do grupo, extensivos às nossas famílias.

Sob pseudônimos buscamos expressar nossas opiniões em espaços democráticos, como este da Coluna Opinião, sempre com seriedade e um toque de humor e ironia. Somos um grupo que (ainda) acredita que a crítica política deve ser capaz de fazer rir e refletir. Durante a passagem da boiada (que ainda continua), a degradação (que ainda continua) vem causando rápidas mutações genéticas nos organismos vivos presentes no meio ambiente amazônico. A fauna amazônica vem sendo surpreendida com novas espécies animais, de forma tão célere quanto a destruição da democracia brasileira. Muitos dos novos animais, recém observados pelo MD-PUMM, ainda não estão catalogados nos tratados taxonômicos de animais, dada a rapidez com que a boiada passou e ainda passa. Inclusive, tudo indica que a cada dia novos animais surgem. Dentre os animais mutantes já observados, temos vários espécimes exóticos.

O homincho-periquito é um dos mais estranhos animais da recente mutação observada. De forma muito distante lembra uma figura humana, daí seu nome. Sua cabeça é lisa e brilhante, seu corpo possui duas camadas superpostas: uma verde sobre a outra de cor branca, com uma tira amarela no centro do corpinho. Após dissecação anatômica da tira amarela que corre por dentro da pele até o seu final nos pés do animalzinho, foi evidenciado que as circunvoluções cerebrais do mutante acompanham toda a extensão da tira. Ao final da tira, as circunvoluções cerebrais se unem à minúscula cloaca do animalzinho. Os pés de barro (argila do Rio Negro incorporada pelo homincho-periquito durante a gênese mutacional) são propensos a pousar em flores que também são mutantes após a boiada passar. As flores mutantes não foram objeto da presente investigação, mas no caso dessa flor específica, foi observado seu formato que serve de plataforma para os pés do homincho-periquito. Sua semelhança com um símbolo utilizado na Alemanha entre 1933 e 1945 é muito impressionante. Não mostramos aqui a flor que deverá ser rotulada de *orquídea suástica* para que os nazistas bolsonaristas saídos do armário não se alvorocem e sintam-se “ungidos” pela natureza degradada da Amazônia.

Um outro animal observado em nossa pesquisa foi a jararaca-dos-mares. Como todos sabem, muitos dos rios da Amazônia são chamados de rios-mares. Não enxergar a outra margem do rio é mais do que ter a sensação de ver o mar. É o sentimento mais espetacular diante do magnífico mistério da natureza: o milagre de ver um rio do tamanho do mar fornecendo a água para matar a sede da floresta. Pois nesse reduto milagroso degradado e profanado, eis que surge uma víbora após e durante a passagem da boiada desse governo. A jararaca-dos-mares têm uma aparência hostil e desafiadora. Ela é um animal, como alguns de sua espécie ancestral antes da mutação, que não dependem de machos para procriar.

Ela possui um apêndice que sai de seu corpo, em forma de dedo médio humano, que ela usa toda vez que ouve algum humano por perto criticando a mutação que lhe deu origem. Como não procria com machos, suas “filhas” são como clones similares, cujo veneno está apenas nas glândulas salivares, mas seus filhos são altamente venenosos. Quando ela está no cio ela se torna toda rosa para atrair o macho, mas quando engravida ela se torna toda azul e dá à luz machos extremamente violentos que expelem veneno por todas as superfícies. Mesmo a víbora mãe deve se afastar imediatamente para não sofrer o feminicídio perpetrado por seus próprios filhos.

É mais perigosa do que os seus colegas da nova fauna.

Outro espécime estranhíssimo é o gênero meio peixe - meio ameba denominado carpa-azul-do-elo.

Vive na água, na terra queimada ou em qualquer lugar onde haja animais que lhe digam para onde deve seguir. É uma mutação curiosa, pois é um animal que não tem cérebro e se arrasta o tempo todo pelo rastro de outros animais, inclusive alguns pré-boiada. O nome elo se deve ao seu vínculo obrigatório com o rastro deixado pelos seus animais-guias. Por não ter cérebro move-se pelo cheiro de excremento deixado nos rastros.

A pesquisa é inesgotável, já que a boiada continua passando. Quanto mais a Amazônia for destruída, mais mutações teremos e mais vírus, há séculos confinados na floresta, em perfeito equilíbrio ecológico com a natureza, buscarão novos hospedeiros nas cidades.

O último espécime descoberto recentemente por nossa equipe de investigadores é algo que desafia a ciência e a tecnologia. É um animal sem forma, sem cor, sem cabeça, sem corpo visível, meio transparente, meio invisível, meio tudo o que desafia a inteligência humana. Denominado provisoriamente de pontilho-astro é um animal que voa em alturas inimagináveis, bem acima da floresta, a ponto de não se saber se está dentro ou fora, abaixo ou acima. Por não ter cabeça não se sabe onde fica o seu cérebro.

Antes de continuarmos nossas pesquisas vamos enfrentar esse mistério da ciência e da tecnologia brasileira.

Por enquanto, viva a Amazônia, viva o Brasil. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.